## Notas sobre O Caso Wagner e a questão do estilo

## Quésia Oliveira Olanda

Doutoranda em Filosofia no PPGF da UFRJ Bolsista da CAPES https://lattes.cnpq.br/3297948645119846 olandaquesi@gmail.com

81

O presente trabalho tem como objetivo tomar algumas notas sobre O caso Wagner (1888) - texto nietzschiano tardio -, aproximando-o da guestão do estilo. Sabe-se do impacto de Wagner na juventude de Nietzsche. Sua obra inaugural, O nascimento da tragédia (1872) é um grande exemplo. Sabe-se também do momento crucial em que o filósofo se afasta do compositor alemão, rompendo tanto com sua amizade quanto com sua arte, registrados em Genealogia da moral (1887) e em outros escritos da maturidade.

Uma das críticas mais marcantes de Nietzsche direcionadas a Wagner é a íntima relação do compositor com o cristianismo e a aparição de elementos e doutrinas dessa religião em suas obras, tornando-as decadentes e degenerativas. No que concerne ao O caso Wagner, Nietzsche faz uma espécie de acerto de contas com seu velho amigo e menciona logo no início do prefácio desta obra seu desejo, que se mostra em proporcionar a si mesmo uma Erleichterung, ou seja, um alívio, a fim de liberar-se de algo incômodo: Wagner e o wagnerianismo. Nietzsche ainda direciona críticas contundentes no que concerne à modernidade - definida por ele no epílogo como como uma falsidade -, à cultura e à arte, obtendo a partir do compositor alemão um diagnóstico dessa época.

Além disso, a degenerescência que Nietzsche diagnosticou em Wagner se manifesta também na questão do estilo (ou a falta dele), comentada no sétimo parágrafo de O caso Wagner. O pensador alemão menciona a presença de um "estilo dramático" na música wagneriana – gesto que revela a incapacidade do compositor para construções de formas mais orgânicas, demonstrando a decadência estilística do mesmo. O estilo sempre foi salutar para Nietzsche, sobretudo, a escrita, pois não basta simplesmente escrever, é preciso se atentar na maneira como as palavras serão conduzidas. Este pensador comenta sobre isso em sua autobiografia intelectual, Ecce Homo (1888), no capítulo Por que escrevo tão bons livros, ao mencionar sua multiplicidade de estados inteiros e, por consequência, seus muitos estilos.

Com sua escrita plural, Nietzsche não busca somente criticar toda uma tradição socrática-platônica-cristã, mas sim busca assumir um gesto de escrever de outras maneiras, elaborando uma espécie de experimentação. É portanto, por esse caminho que pretendemos seguir, propondo outras formas de se escrever filosofia a partir dos muitos estilos nietzschianos, pois, como diz Derrida, "e se há estilo, Nietzsche no-lo recordou, ele só pode ser plural" (Derrida, 1991, p. 177).



Palavras-chave: Nietzsche. Wagner. Escrita. Estilos.

## **Bibliografia**

DERRIDA, J. Margens da Filosofia. Tradução de Joaquim Torres Costa e Antônio M. Magalhães. São Paulo: Papirus, 1991.

NIETZSCHE, F. Genealogia da moral: uma polêmica. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NIETZSCHE, F. O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

NIETZSCHE, F. Ecce Homo. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. Tradução de Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.